Comportamentos que fortalecem a violência contra a mulher precisam ser desconstruídos

Date : 01-12-2019

Ana Clara participou da discussão com perguntas e situações pessoais

Ela gosta de capoeira e de jogar futsal. Estuda na Escola Municipal Mozart Tanajura. Tem 13 anos e participa das atividades do Cras do Vila América. Nesta quinta (28), Ana Clara Rocha passou parte da tarde no shopping. Ao lado de outras colegas, ela foi assistir ao primeiro painel da campanha 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra as Mulheres, promovida pela Prefeitura de Vitória da Conquista.

“Esse assunto é muito importante porque a nossa sociedade está excluindo demais as mulheres e levando pra cima os homens. A mulher tem que ficar no mesmo nível do homem. Achei muito legal esse momento e que possa vir mais gente pra cá, aprender mais sobre isso”, declarou Ana Clara.

A jovem foi uma das participantes que interagiu com as convidadas para expor sobre o tema “Desconstrua-se: reflexões sobre o comportamento que fortalecem a violência contra a mulher”. O painel contou com a participação das jornalistas Sâmia Louise e Lays Macedo e das psicólogas Silvia Azevedo e Gracianny Bittencourt.

“Qualquer discussão que a gente levanta, passa por uma construção social. Quando a gente fala de violência contra a mulher, temos de ir à raiz da origem do problema e passar por questões que são naturalizadas, violências que se tornaram aceitáveis. Precisamos aceitar isso e começar a discutir e levar ao máximo de pessoas possíveis, de jovens a idosos”, afirmou Lays, acreditando que é possível mudar essa realidade.

De acordo com as convidadas, existe um ideal de mulher na sociedade que coloca toda mulher como um personagem sempre a serviço, responsável pelo cuidado e o zelo, submissa a qualquer homem, que deve ser meiga, delicada e estar sempre arrumada. “A gente está numa sociedade que é construída o tempo todo. Então, é importante a gente se posicionar, apontar o que está errado e tentar mudar. Dá tempo ainda”, completa.

O debate chamou atenção de quem passava pelo shopping

Para a psicóloga do Crav, Silvia Azevedo, levar o painel para um ambiente como um shopping teve o propósito de alcançar um público diversificado. “O tema do painel precisa alcançar pessoas que ainda não têm conhecimento sobre o assunto que abordamos. Os comportamentos que fortalecem a violência contra a mulher precisam ser combatidos o tempo todo. O machismo é enraizado, naturalizado e reproduzido, para desconstruir isso temos que formar na base, na educação mesmo, para que isso não seja naturalizado novamente”, explicou.

A programação dos 16 Dias de Ativismo continua até o próximo dia 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos. A campanha é uma mobilização internacional, que engaja governos, sociedade civil, escolas, universidades, empresas, associações esportivas e indivíduos pelo fim à violência contra mulheres e meninas, ampliando os espaços de debate com a sociedade e propondo medidas de prevenção e combate à violência.

Confira a programação completa no site.

Equipe do Crav com as convidadas